

# PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER

VOLUME 4



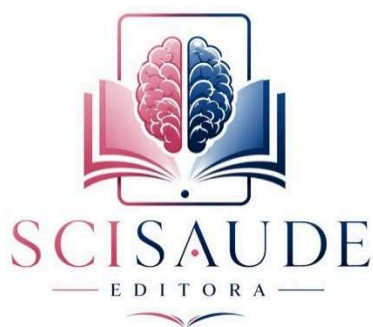
SCISAUDE  
— EDITORA —

# PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER

VOLUME 4



SCISAUDE  
— EDITORA —



O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



#### LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER 4 de [SCISAUDE](https://www.scisaude.com.br/catalogo/planejamento-e-gestao-em-saude-da-mulher-4/103) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/planejamento-e-gestao-em-saude-da-mulher-4/103>

2026 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2026 Os autores

Copyright da edição © 2026 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



# PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER 4

## ORGANIZADORES

**Me. Iara Nadine Vieira da Paz Silva**

<http://lattes.cnpq.br/3158922554159966>

<https://orcid.org/0000-0002-5027-200X>

**Andre Massahiro Shimaoka**

## **Editor chefe**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

## **Projeto gráfico**

Lennara Pereira Mota

## **Diagramação:**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

## **Revisão:**

Os Autores





## **Conselho Editorial**

|                                      |                                         |                                           |
|--------------------------------------|-----------------------------------------|-------------------------------------------|
| Ana Flavia de Oliveira Ribeiro       | Elane da Silva Barbosa                  | Juliane Maguetas Colombo Pazzanese        |
| Ana Florise Moraes Oliveira          | Francine Castro Oliveira                | Júlia Maria do Nascimento Silva           |
| André de Lima Aires                  | Giovanna Carvalho Sousa Silva           | Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos     |
| Angélica de Fatima Borges Fernandes  | Heloísa Helena Figuerêdo Alves          | Laíza Helena Viana                        |
| Camila Tuane de Medeiros             | Jamile Xavier de Oliveira               | Leandra Caline dos Santos                 |
| Camilla Thaís Duarte Brasileiro      | Jean Carlos Leal Carvalho De Melo Filho | Lennara Pereira Mota                      |
| Carla Fernanda Couto Rodrigues       | João Paulo Lima Moreira                 | Luana Bastos Araújo                       |
| Daniela de Castro Barbosa Leonello   | Juliana britto martins de Oliveira      | Maria Isabel Soares Barros                |
| Dayane Dayse de Melo Costa           | Juliana de Paula Nascimento             | Maria Luiza de Moura Rodrigues            |
| Maria Vitalina Alves de Sousa        | Raissa Escandiusi Avramidis             | Wesley Romário Dias Martins               |
| Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos | Renata Pereira da Silva                 | Wilianne da Silva Gomes                   |
| Paulo Sérgio da Paz Silva Filho      | Sannya Paes Landim Brito Alves          | Willame de Sousa Oliveira                 |
| Mayara Stefanie Sousa Oliveira       | Suellen Aparecida Patricio Pereira      | Naila Roberta Alves Rocha                 |
| Michelle Carvalho Almeida            | Thamires da Silva Leal                  | Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira |
| Márcia Farsura de Oliveira           |                                         |                                           |





**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Planejamento e gestão em saúde da mulher [livro eletrônico] :  
volume 4 / [organização Iara Nadine Vieira da Paz Silva; Andre  
Massahiro Shimaoka; Wallace Rodrigues de Holanda Miranda]. --  
Teresina, PI : SCISAUDE, 2026.  
PDF

Vários autores.

ISBN 978-65-85376-90-7

1. Artigos científicos - Coletâneas 2. Ginecologia 3.  
Maternidade 4. Mulheres - Saúde mental 5.  
Multidisciplinaridade 6. Saúde da mulher 7. Saúde pública  
I. Silva, Iara Nadine Vieira da Paz; II. Shimaoka, Andre  
Massahiro; Miranda, Wallace Rodrigues de Holanda.

26-369059.0

CDD-613.04244

Índices para catálogo sistemático:

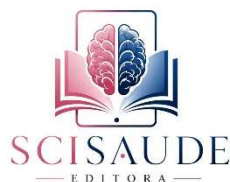
1. Saúde da mulher : Medicina 613.04244  
Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB  
8/8415



10.56161/sci.ed.20260427



978-65-85376-90-7



SCISAUDE  
Teresina – PI – Brasil  
[scienceesaude@hotmail.com](mailto:scienceesaude@hotmail.com)  
[www.scisaude.com.br](http://www.scisaude.com.br)



SCISAUDE  
EDITORA



# APRESENTAÇÃO

A obra **Saúde e Vida: Uma Abordagem Multidisciplinar 4** dá continuidade à missão de promover a integração de conhecimentos e experiências que contribuem para o fortalecimento da ciência e das práticas em saúde. Em um contexto marcado por desafios cada vez mais complexos, torna-se essencial compreender a saúde de forma ampla, considerando os aspectos biológicos, sociais, ambientais, culturais e tecnológicos que influenciam o processo saúde-doença.

Este quarto volume reúne importantes contribuições de pesquisadores, docentes, profissionais e estudantes das mais diversas áreas da saúde, apresentando reflexões, pesquisas e experiências que enriquecem o debate científico e fortalecem a construção de práticas assistenciais mais qualificadas, humanizadas e baseadas em evidências. Os capítulos contemplam temáticas atuais e relevantes, abordando desde ações de promoção da saúde e prevenção de agravos até avanços diagnósticos, terapêuticos e tecnológicos.

A proposta desta coletânea é incentivar a interdisciplinaridade e a troca de saberes, reconhecendo que os desafios contemporâneos da saúde exigem abordagens integradas e colaborativas. Ao reunir diferentes perspectivas, a obra contribui para a formação acadêmica, o aperfeiçoamento profissional e o desenvolvimento de estratégias capazes de gerar impactos positivos na qualidade de vida da população.

Espera-se que este volume sirva como fonte de conhecimento, inspiração e reflexão para todos aqueles comprometidos com a promoção da saúde, a valorização da vida e a construção de um cuidado cada vez mais ético, inclusivo, humanizado e resolutivo. Que as experiências e evidências aqui compartilhadas fortaleçam o compromisso coletivo com uma sociedade mais saudável e com sistemas de saúde mais eficientes e acessíveis.

**Boa Leitura!**





# Sumário

|                                                                                                                              |            |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>CAPÍTULO 1.....</b>                                                                                                       | <b>11</b>  |
| <b>INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA AUTOESTIMA DE MULHERES NO<br/>PUERPÉRIO: UMA ANÁLISE NO CONTEXTO DA SAÚDE MENTAL.....</b> | <b>11</b>  |
| 10.56161/sci.ed.20260613C1 .....                                                                                             | 11         |
| <b>CAPÍTULO 2.....</b>                                                                                                       | <b>28</b>  |
| <b>DEPRESSÃO PÓS-PARTO: FATORES ASSOCIADOS E REPERCUSSÕES NA<br/>AUTOESTIMA DA MULHER.....</b>                               | <b>28</b>  |
| 10.56161/sci.ed.20260613C2 .....                                                                                             | 28         |
| <b>CAPÍTULO 3.....</b>                                                                                                       | <b>45</b>  |
| <b>POLIFENÓIS NA PÓS-MENOPAUSA: MECANISMOS ANTIOXIDANTES E<br/>PROTEÇÃO CARDIOVASCULAR FEMININA .....</b>                    | <b>45</b>  |
| 10.56161/sci.ed.20260613C3 .....                                                                                             | 45         |
| <b>CAPÍTULO 4.....</b>                                                                                                       | <b>60</b>  |
| <b>CONTRACEPTIVOS ORAIS E DEPLEÇÃO DE NUTRIENTES: IMPACTOS<br/>CLÍNICOS E MANEJO NUTRICIONAL NA SAÚDE FEMININA .....</b>     | <b>60</b>  |
| 10.56161/sci.ed.20260613C4 .....                                                                                             | 60         |
| <b>CAPÍTULO 5.....</b>                                                                                                       | <b>75</b>  |
| <b>PERSISTÊNCIA DA INFECÇÃO PELO HPV E FATORES RELACIONADOS À<br/>PROGRESSÃO DAS LESÕES INTRAEPITELIAIS.....</b>             | <b>75</b>  |
| 10.56161/sci.ed.20260613C5 .....                                                                                             | 75         |
| <b>CAPÍTULO 6.....</b>                                                                                                       | <b>89</b>  |
| <b>DE SOP PARA SOMP: ATUALIZAÇÕES CLÍNICAS E O PAPEL DA NUTRIÇÃO<br/>NO MANEJO METABÓLICO.....</b>                           | <b>89</b>  |
| 10.56161/sci.ed.20260613C6 .....                                                                                             | 89         |
| <b>CAPÍTULO 7.....</b>                                                                                                       | <b>104</b> |
| <b>CLÍNICAS E OBSTÉTRICAS EM GESTANTES DE ALTO RISCO .....</b>                                                               | <b>104</b> |
| 10.56161/sci.ed.20260613C7 .....                                                                                             | 104        |
| <b>CAPÍTULO 8.....</b>                                                                                                       | <b>118</b> |
| <b>ENDOMETRIOSE E SAÚDE PÉLVICA: DISFUNÇÕES E INTERVENÇÕES<br/>FISIOTERAPÊUTICAS.....</b>                                    | <b>118</b> |
| 10.56161/sci.ed.20260613C8 .....                                                                                             | 118        |
| <b>CAPÍTULO 9.....</b>                                                                                                       | <b>130</b> |
| <b>MENOPAUSA E REGULAÇÃO AUTÔNOMICA CARDIOVASCULAR:<br/>IMPLICAÇÕES DO SONO E DO RISCO CARDIOVASCULAR .....</b>              | <b>130</b> |
| 10.56161/sci.ed.20260613C9 .....                                                                                             | 130        |





|                                                                                                                                        |            |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>CAPÍTULO 10.....</b>                                                                                                                | <b>146</b> |
| <b>MITOS, DESCONHECIMENTOS, FATORES CULTURAIS E ASSISTENCIAIS NO TRABALHO DE PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA .....</b>                      | <b>146</b> |
| 10.56161/sci.ed.20260613C10 .....                                                                                                      | 146        |
| <b>CAPÍTULO 11.....</b>                                                                                                                | <b>163</b> |
| <b>PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA REVISÃO NARRATIVA .....</b>                                                    | <b>163</b> |
| 10.56161/sci.ed.20260613C11 .....                                                                                                      | 163        |
| <b>CAPÍTULO 12.....</b>                                                                                                                | <b>171</b> |
| <b>PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA ASSISTÊNCIA AO PARTO NORMAL: EVIDÊNCIAS DE UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....</b>               | <b>171</b> |
| 10.56161/sci.ed.20260613C12 .....                                                                                                      | 171        |
| <b>CAPÍTULO 13.....</b>                                                                                                                | <b>187</b> |
| <b>SARCOPENIA E ENVELHECIMENTO FEMININO: ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS E FUNCIONAIS PARA A MANUTENÇÃO DA SAÚDE MÚSCULO-ESQUELÉTICA.....</b> | <b>187</b> |
| 10.56161/sci.ed.20260613C13 .....                                                                                                      | 187        |
| <b>CAPÍTULO 14.....</b>                                                                                                                | <b>198</b> |
| <b>GESTÇÃO HETEROTÓPICA – RELATO DE CASO .....</b>                                                                                     | <b>198</b> |
| 10.56161/sci.ed.20260613C14.....                                                                                                       | 198        |
| <b>CAPÍTULO 15.....</b>                                                                                                                | <b>206</b> |
| <b>GESTÇÃO MOLAR TRIPLOIDE – RELATO DE CASO .....</b>                                                                                  | <b>206</b> |
| 10.56161/sci.ed.20260613C15 .....                                                                                                      | 206        |
| <b>CAPÍTULO 16.....</b>                                                                                                                | <b>220</b> |
| <b>IMPACTO DO ESTROBOLOMA NA ENDOMETRIOSE: MODULAÇÃO POR MEIO DE INTERVENÇÃO NUTRICIONAL .....</b>                                     | <b>220</b> |
| 10.56161/sci.ed.20260613C16.....                                                                                                       | 220        |
| <b>CAPÍTULO 17.....</b>                                                                                                                | <b>233</b> |
| <b>EFEITOS DA FISIOTERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA E QUEIXAS RELACIONADAS À ENDOMETRIOSE: REVISÃO INTEGRATIVA .....</b>                   | <b>233</b> |
| 10.56161/sci.ed.20260613C17 .....                                                                                                      | 233        |
| <b>CAPÍTULO 18.....</b>                                                                                                                | <b>245</b> |
| <b>SEPSE PUERPERAL: FATORES DE RISCO E ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE E PREVENÇÃO .....</b>                            | <b>245</b> |
| 10.56161/sci.ed.20260613C18.....                                                                                                       | 245        |
| <b>CAPÍTULO 19.....</b>                                                                                                                | <b>254</b> |
| <b>TRADWIFES: ENTRE A AUTONOMIA FEMININA E A ROMANTIZAÇÃO DOS PAPÉIS TRADICIONAIS DE GÊNERO .....</b>                                  | <b>254</b> |
| 10.56161/sci.ed.20260613C19 .....                                                                                                      | 254        |





|                                                                  |            |
|------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>CAPÍTULO 20.....</b>                                          | <b>267</b> |
| <b>VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL: DESAFIOS PARA ASSISTÊNCIA</b> |            |
| <b>HUMANIZADA .....</b>                                          | <b>267</b> |
| 10.56161/sci.ed.20260613C20 .....                                | 267        |





# CAPÍTULO 12

## PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA ASSISTÊNCIA AO PARTO NORMAL: EVIDÊNCIAS DE UMA REVISÃO INTEGRATIVA

### THE LEADING ROLE OF OBSTETRIC NURSING IN NORMAL CHILDBIRTH CARE: EVIDENCE FROM AN INTEGRATIVE REVIEW

 10.56161/sci.ed.20260613C12

**Jayana Gabrielle Sobral Ferreira**

Enfermeira, residente em obstetrícia pela Escola de Saúde Pública da Paraíba-PB  
<https://orcid.org/0000-0002-9960-7325>

**Maria Natalice Formiga Cabral**

Enfermeira, residente em obstetrícia pela Escola de Saúde Pública da Paraíba-PB  
<https://orcid.org/0009-0006-6400-6876>

**Luana Davilla Pereira Freitas**

Enfermeira, residente em obstetrícia pela Escola de Saúde Pública da Paraíba-PB  
<https://orcid.org/0009-0009-2066-7180>

**Polyana Keyla Ferreira Neves**

Enfermeira, residente em obstetrícia pela Escola de Saúde Pública da Paraíba (ESP-PB)  
<https://orcid.org/0000-0003-0052-5918>

**Cicera Nayara de Oliveira Ferreira**

Enfermeira, residente em obstetrícia pela Escola de Saúde Pública da Paraíba-PB  
<http://lattes.cnpq.br/5256312231925581>

**Hadassa Dias Silva**

Enfermeira, residente em obstetrícia pela Escola de Saúde Pública da Paraíba-PB  
<https://orcid.org/0009-0005-7943-5668>

**Bianca Bezerra da Silva Oliveira**

Enfermeira, residente em obstetrícia pela Escola de Saúde Pública da Paraíba-PB  
<https://orcid.org/0009-0007-8274-3869>

**Glória Thayannes do Nascimento**

Enfermeira, especialista em Saúde da Criança e do Adolescente pelo HULW, residente em Obstetrícia pela Escola de Saúde Pública da Paraíba (ESP-PB)





<https://orcid.org/0000-0003-1072-3774>

**Yorrane Kelly Gomes Alves**

Enfermeira, Especialista em Saúde Coletiva pela (ESP-PB), Residente em Enfermagem Obstétrica pela (ESP-PB)

<https://orcid.org/0000-0003-3835-0885>

**Danielle Martins do Nascimento Oliveira**

Enfermeira, doutora em enfermagem pela UFPB, tutora da Residência em enfermagem obstétrica da Escola de Saúde Pública da Paraíba

<https://orcid.org/0000-0001-5413-4731>

## RESUMO

**Introdução:** A enfermagem obstétrica desempenha papel fundamental na promoção de uma assistência ao parto normal pautada na humanização, na segurança e nas boas práticas baseadas em evidências. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas acerca da atuação da enfermagem obstétrica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida conforme as etapas propostas por Mendes, Silveira e Galvão, com busca realizada nas bases de dados LILACS e MEDLINE, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os descritores Enfermagem Obstétrica; Trabalho de Parto; e Assistência ao Parto, combinados pelos operadores booleanos AND. Foram incluídos estudos publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português, inglês e espanhol. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, nove estudos compuseram a amostra final. **Resultados e discussões:** Os resultados evidenciaram que a atuação da enfermagem obstétrica está associada à maior satisfação das mulheres, ao fortalecimento da autonomia feminina, à utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor, à redução de intervenções obstétricas desnecessárias e à promoção de um cuidado centrado na fisiologia do parto. Entretanto, persistem desafios relacionados ao modelo biomédico intervencionista, às limitações estruturais dos serviços de saúde e ao desconhecimento acerca das competências do enfermeiro obstetra. **Conclusão:** Conclui-se que o fortalecimento da atuação da enfermagem obstétrica, aliado à qualificação profissional, à educação em saúde e ao incentivo às boas práticas assistenciais, é essencial para consolidar um modelo de atenção ao parto mais humanizado, seguro e centrado nas necessidades da mulher. **PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem Obstétrica; Trabalho de Parto; e Assistência ao Parto.

## ABSTRACT

**Introduction:** Obstetric nursing plays a fundamental role in promoting normal childbirth care based on humanization, safety, and evidence-based practices. **Objective:** To analyze the scientific evidence regarding the role of obstetric nursing in normal childbirth care. **Methodology:** This is an integrative literature review conducted according to the methodological framework proposed by Mendes, Silveira, and Galvão. The search was carried out in the LILACS and MEDLINE databases through the Virtual Health Library (VHL), using the descriptors Obstetric Nursing, Labor, Obstetric, and Delivery of Health Care, combined with the Boolean operator AND. Studies published within the last five years in Portuguese, English, and Spanish were included. After applying the eligibility criteria, nine studies comprised the final sample. **Results and discussion:** The findings showed that obstetric nursing care is associated with greater maternal satisfaction, strengthened women's autonomy, the use of non-pharmacological methods for pain relief, a reduction in unnecessary obstetric interventions, and the promotion of care centered on the physiological process of childbirth. However, challenges remain, including the persistence of the biomedical interventionist model,





structural limitations within health services, and insufficient knowledge regarding the competencies of obstetric nurses. **Conclusion:** Strengthening the role of obstetric nursing, together with professional qualification, health education, and the promotion of evidence-based obstetric practices, is essential to consolidate a more humanized, safe, and woman-centered model of childbirth care.

**KEYWORDS:** Obstetric Nursing; Labor, Obstetric; Delivery of Health Care; Humanized Childbirth; Humanization of Care.

## 1. INTRODUÇÃO

O parto constitui um marco significativo na vida da mulher e de sua família, exigindo uma assistência à saúde que assegure qualidade, autonomia e respeito às necessidades da parturiente (Prata et al., 2021). Entretanto, com a influência do capitalismo industrial no século XX, o modelo de atenção ao parto foi historicamente marcado pela institucionalização e medicalização do nascimento, especialmente com os partos cirúrgicos, favorecido por sua rapidez e adequação à lógica dos serviços de saúde (Oliveira et al., 2019). Esse contexto impulsiona reflexões sobre os modelos de atenção obstétrica vigentes e reforça a importância de analisar a assistência de enfermagem na promoção de um parto humanizado (Morais et al., 2025).

Em resposta ao modelo obstétrico intervencionista, consolidou-se a assistência humanizada ao parto, que constitui uma abordagem que resgata o protagonismo da mulher no processo de nascimento, reconhecendo a experiência subjetiva do parto como um evento fisiológico, emocional e social, e não apenas biomédico, além de promover um cuidado integral, individualizado e fundamentado em evidências científicas, princípios éticos e diretrizes legais (Hirsch, 2015).

Em resposta a esse cenário, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda um modelo de assistência centrado na mulher, fundamentado no respeito à fisiologia do parto, na tomada de decisão compartilhada e na oferta de cuidados seguros e individualizados (WHO, 2018). No Brasil, a reorganização da assistência obstétrica tem sido fortalecida por políticas públicas que buscam promover a humanização do parto e nascimento, essas estratégias visam qualificar o cuidado obstétrico por meio da adoção de boas práticas baseadas em evidências, da redução de intervenções desnecessárias e da promoção da segurança materna e neonatal, assegurando o protagonismo da mulher durante todo o processo de gestação, nascimento e puerpério (Brasil, 2022).

No Brasil, o Ministério da Saúde reconhece a enfermagem obstétrica como uma categoria profissional estratégica para a consolidação de um modelo de atenção ao parto e nascimento pautado na humanização, na segurança e nas melhores evidências científicas. A





Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal destaca que a enfermeira obstétrica (EO) possui competência para assistir mulheres com gestação de risco habitual durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, desenvolvendo um cuidado contínuo, acolhedor e centrado nas necessidades da mulher, além de promover a utilização de boas práticas obstétricas e reduzir intervenções desnecessárias (Brasil, 2022; Oliveira et al., 2021).

Esse protagonismo é reforçado pela instituição da Rede Alyne, que substituiu a Rede Cegonha como estratégia nacional de organização da atenção materna e infantil e reafirma o compromisso com a qualificação da assistência, a valorização do parto fisiológico, o respeito aos direitos sexuais e reprodutivos e a atuação integrada das equipes multiprofissionais, reconhecendo a EO como protagonista na condução da assistência ao parto normal de risco habitual (Brasil, 2024).

Além de garantir um cuidado clinicamente seguro, a assistência conduzida pelo EO se fundamenta no reconhecimento da autonomia da parturiente como um elemento indispensável e inegociável do parto humanizado, devolvendo-lhe o papel de sujeito ativo e tomada de decisão sobre o próprio corpo (Cavalcante et al., 2021). Garantir o respeito às escolhas informadas como a liberdade de movimentação e posição, a presença do acompanhante e a recusa consciente a procedimentos invasivos evitáveis, não apenas preserva a sua dignidade e integridade física e emocional, mas também transforma a vivência do nascimento em uma experiência fortalecedora, segura e centrada no protagonismo feminino (Gontijo et al., 2024).

Contudo, apesar do respaldo legal assegurado pela Lei do Exercício Profissional da Enfermagem e das diretrizes e políticas públicas de saúde que incentivam essa prática no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a consolidação do protagonismo da enfermagem obstétrica ainda enfrenta significativos desafios cotidianos. A prática clínica nos serviços de saúde permanece perpassada por barreiras estruturais, como a escassez de recursos insumos, a sobrecarga de trabalho, a resistência corporativa e a manutenção do modelo biomédico hegemônico e no ambiente hospitalar tradicional (Aguilar e Da Silva, 2026).

Diante do exposto, justifica-se a realização deste estudo pela necessidade de agregar, sistematizar e analisar criticamente e continuamente o conhecimento científico produzido nos últimos anos acerca do papel e das contribuições da enfermagem obstétrica na assistência ao parto normal. Espera-se que este estudo forneça subsídios teóricos e práticos para fortalecer a práxis profissional, orientar a tomada de decisão no ambiente clínico e fundamentar políticas públicas que visem à consolidação de um modelo obstétrico humanizado, seguro e centrado na autonomia da mulher.





O presente estudo tem como objetivo analisar as evidências científicas acerca da atuação da enfermagem obstétrica como protagonista na assistência ao parto normal, destacando suas contribuições para a humanização da assistência, a promoção das boas práticas obstétricas e os desafios para a consolidação desse modelo de cuidado.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo foi desenvolvido por meio do método de revisão integrativa da literatura, possibilitando a reunião, análise e síntese de evidências científicas sobre um determinado fenômeno, contribuindo para uma compreensão ampliada do conhecimento disponível. Neste estudo, a revisão teve como finalidade analisar as evidências científicas relacionadas ao papel da enfermagem obstétrica na condução do parto normal, enfatizando sua participação na oferta de uma assistência humanizada, na implementação de práticas obstétricas baseadas em evidências e nos obstáculos enfrentados para o fortalecimento e a consolidação desse modelo assistencial.

Para sua condução, adotou-se o referencial metodológico proposto por Mendes, Silveira e Galvão (2008), composto por seis etapas: identificação do tema e formulação da hipótese; definição dos critérios de inclusão e exclusão e da estratégia de busca; busca e categorização dos estudos; avaliação crítica das evidências selecionadas; interpretação dos resultados e síntese do conhecimento.

Para a elaboração da questão norteadora: “O que as evidências científicas revelam sobre a atuação da enfermagem obstétrica como protagonista na assistência ao parto normal?”, utilizou-se a estratégia PICO, composta pelos seguintes elementos: população (P), representada por gestantes, parturientes e puérperas; intervenção/interesse (I), correspondente à atuação da enfermagem obstétrica na assistência ao parto normal; comparação (C), não aplicável ao objetivo da revisão; e desfecho (O), caracterizado pelo protagonismo da enfermagem obstétrica, adoção de boas práticas e qualidade da assistência.

A pesquisa e apuração dos artigos foram realizados nos meses de junho e julho de 2026 nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (Medline), disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): Enfermagem Obstétrica; Trabalho de Parto; e Assistência ao Parto. Para realizar a análise, houve o cruzamento dos descritores com o operador booleano ”AND”.

Como recorte temporal, foram considerados elegíveis os estudos publicados nos últimos 5 anos, disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol, independentemente do

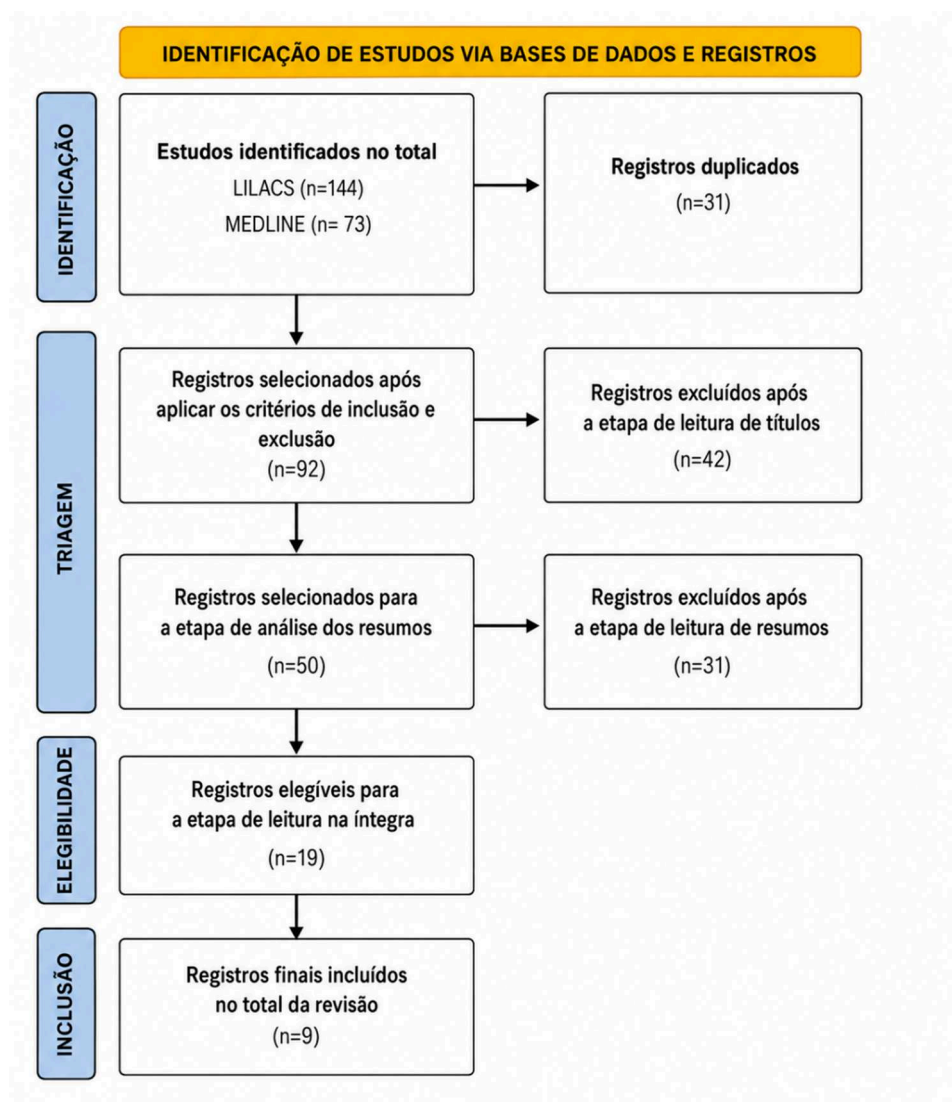




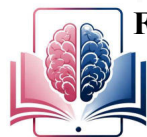
delineamento metodológico adotado. Excluíram-se as publicações que não respondiam à questão norteadora, que não apresentavam relação direta com a temática abordada, que não estavam disponíveis gratuitamente em sua versão completa, além de estudos duplicados e trabalhos acadêmicos, como monografias, dissertações e teses.

O processo de seleção dos estudos está apresentado na Figura 1, conforme as recomendações do fluxograma PRISMA. Inicialmente, foram identificados 217 estudos nas bases de dados. Após a exclusão de 31 registros duplicados, aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, triagem após a leitura dos títulos e resumos, 19 artigos foram elegíveis para leitura na íntegra. Ao final do processo de seleção, 9 estudos atenderam aos critérios estabelecidos e foram incluídos na revisão integrativa.

**Figura 1.** Fluxograma PRISMA de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos artigos da amostra.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2026





Após a seleção dos estudos, procedeu-se à extração, organização e análise das informações relevantes de cada artigo, considerando e destacando os autores e ano de publicação, título, objetivos, delineamento metodológico e principais resultados. Realizou-se a interpretação crítica das evidências, por meio da comparação e integração dos achados, buscando identificar convergências, divergências, lacunas do conhecimento e implicações para a prática da enfermagem obstétrica. A discussão foi conduzida à luz da literatura científica pertinente e dos referenciais teóricos, possibilitando uma análise contextualizada das evidências encontradas.

A síntese do conhecimento, compreendeu a organização dos resultados em três eixos temáticos construídos a partir da análise dos estudos incluídos, permitindo reunir as principais evidências acerca da atuação da enfermagem obstétrica como protagonista na assistência ao parto normal: “Autonomia do enfermeiro obstetra em Centros e Casas de Partos Normais”; “Destaque do enfermeiro obstetra como protagonista na assistência” e “Desconhecimento quanto à atuação e respaldo do enfermeiro obstetra”. Isso possibilitou a elaboração de uma compreensão integrada sobre as contribuições da categoria profissional para a humanização da assistência, a promoção das boas práticas obstétricas e os desafios relacionados à consolidação desse modelo de cuidado.

### 3. RESULTADOS

**Quadro 1:** Resumo da análise dos artigos selecionados

| Autores, ano      | Título                                                                                       | Metodologia                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Objetivo                                                                                                                             | Resultados                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|-------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Rêgo et al., 2024 | Percepção da puérpera sobre a assistência de enfermagem obstétrica no centro de parto normal | Estudo descritivo-exploratório, de abordagem quantitativa e qualitativa, realizado em um Centro de Parto Normal de Roraima com 120 puérperas (janeiro a março de 2023). Os dados foram coletados por entrevistas semiestruturadas e analisados pela técnica de análise de conteúdo de Bardin. | Descrever sob a ótica da puérpera roraimense a assistência da enfermagem obstétrica no parto humanizado de um Centro de Parto Normal | As puérperas relataram experiência predominantemente satisfatória com a assistência da enfermagem obstétrica, destacando o acolhimento e o apoio emocional favorecendo uma experiência de parto mais humanizada, especialmente entre primíparas. Observou-se desconhecimento sobre: parto humanizado, direitos da mulher durante o trabalho de parto, além de relatos de desassistência relacionados à alta demanda de parturientes. |





|                        |                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Castro et al., 2025    | Concepções de mulheres assistidas por enfermeiros obstetras no centro de parto normal intra-hospitalar | Estudo qualitativo, 15 puérperas cujo parto foi assistido por enfermeiros obstetras em um centro de parto normal intra-hospitalar. A coleta de dados ocorreu através de entrevistas semiestruturadas, guiadas por um roteiro e submetidas à análise de conteúdo temática de Minayo.                                                                                                             | Descrever a percepção de puérperas assistidas por enfermeiros obstetras em Centro de Parto Normal Intra-hospitalar da cidade de Manaus.     | O estudo destaca que os Centros de Parto Normal (CPN) fortaleceram a atuação do enfermeiro obstetra na assistência ao parto de risco habitual, favorecendo boas práticas, menor número de intervenções e melhores desfechos maternos. Os resultados evidenciaram uma experiência positiva com a assistência da enfermagem obstétrica, embora algumas mulheres desconhecem previamente o papel desse profissional no parto.                                          |
| Sousa et al., 2026     | Assistência de enfermagem no parto normal: implicações para a satisfação e segurança das mulheres      | Pesquisa avaliativa, ocorrida de agosto a outubro de 2024, em um hospital polo da 6ª Microrregião de Saúde do Ceará. A coleta foi realizada com mulheres que vivenciaram o parto normal, a partir da aplicação da Escala Mackey de Avaliação da Satisfação com o Parto.                                                                                                                         | Compreender como as práticas assistenciais de enfermagem se relacionam à satisfação e à segurança das mulheres.                             | A maioria das participantes relatou satisfação com a assistência (48% satisfeitas e 24% muito satisfeitas). As práticas humanizadas, o apoio emocional e a utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor foram os principais fatores associados à satisfação. O estudo evidenciou que a atuação da enfermagem contribui para a humanização da assistência, maior sensação de segurança, empoderamento feminino e desfechos positivos durante o parto. |
| Schlemmer et al., 2025 | Percepções de enfermeiras obstetras quanto a sua atuação no parto em hospitais de Porto Alegre         | Estudo exploratório-descritivo, de abordagem qualitativa. Foi realizado com 12 enfermeiras obstetras atuantes em oito hospitais do município, recrutadas pela técnica snowball. A coleta dos dados decorreu da aplicação de questionário semiestruturado por via eletrônica, no período de setembro a novembro de 2023. Os dados foram analisados pela técnica de análise de conteúdo temática. | Conhecer as percepções de enfermeiras obstetras sobre sua dinâmica de trabalho no processo de parturição em hospitais de Porto Alegre (RS). | As enfermeiras obstetras percebem que suas atuações corroboram para o resgate do parto fisiológico. A atuação das parteiras nos domicílios foi substituída pelo modelo não colaborativo e frequentemente intervencionista. As demandas administrativas, o quadro de dimensionamento de pessoal, assim como as relações entre os profissionais aparecem como fatores que dificultam a inserção da enfermeira na assistência ao parto.                                |





|                    |                                                                                    |                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|--------------------|------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Souza et al., 2022 | O processo de construção da enfermagem obstétrica: uma revisão narrativa           | Revisão narrativa da literatura.                                                                                                                                        | Elucidar o processo de construção do conhecimento formalizado da enfermagem obstétrica, tendo em vista a importância da sua atuação para a promoção da saúde da mulher, sua dignificação, humanização do cenário de parto e redução de eventos trágicos perinatais. | O estudo evidenciou a evolução histórica da enfermagem obstétrica, desde a atuação das parteiras até a especialização da enfermeira obstetra. Destacou a influência do modelo biomédico na medicalização do parto e reforçou o papel da enfermagem obstétrica na promoção das boas práticas, da humanização da assistência e da saúde da mulher durante o ciclo gravídico-puerperal.                                                                                                |
| Cunha et al., 2021 | Competências essenciais para prática da enfermagem obstétrica: revisão integrativa | Revisão integrativa da literatura, realizada nas bases LILACS e PubMed. Dos 352 estudos identificados, nove atenderam aos critérios de inclusão e compuseram a análise. | Analisar a produção de conhecimento científico no mundo a respeito das competências essenciais para prática profissional da enfermagem obstétrica                                                                                                                   | O desenvolvimento das competências essenciais esteve relacionado à diversidade de experiências práticas, à formação com instrutores qualificados e ao fortalecimento da autonomia profissional. O estudo destacou que a qualificação das enfermeiras obstétricas contribui para uma assistência materna e neonatal mais segura e de melhor qualidade, enquanto a inserção insuficiente desses profissionais no parto representa um desafio para o desenvolvimento das competências. |





|                       |                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|-----------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Araújo et al., 2026   | O papel do enfermeiro na prevenção da violência obstétrica: uma reflexão ético-legal                        | Revisão narrativa da literatura, fundamentada na legislação brasileira e em estudos nacionais publicados entre 2014 e 2024, localizados nas bases LILACS, MEDLINE e BDNF.                                                                                                                                                                                                                                | Refletir sobre os aspectos ético-legais da atuação do enfermeiro na prevenção da violência obstétrica à luz da literatura científica e da legislação brasileira.                     | O estudo evidenciou que o desconhecimento dos direitos das gestantes e a insuficiente preparação ética e técnica de alguns profissionais favorecem a perpetuação da violência obstétrica. Em contrapartida, destacou que a atuação do enfermeiro, pautada na assistência humanizada, na escuta qualificada, no acolhimento, na promoção da autonomia da mulher e no cumprimento dos princípios éticos e legais, constitui estratégia essencial para a prevenção da violência obstétrica e para a garantia de um parto seguro, respeitoso e baseado em boas práticas. |
| Janzen et al., 2023   | Contribuição da residência em enfermagem obstétrica para a assistência no Brasil: uma revisão de literatura | Revisão integrativa da literatura, nas bases de dados Lilacs, Scielo e BDNF, acessados via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os Descritores em Ciências da Saúde utilizados foram “Internato não médico”, “Enfermagem obstétrica”, “Educação em enfermagem” e “Trabalho de parto”. O espaço de tempo escolhido foi de 2013, quando a residência em enfermagem obstétrica foi criada, até o ano de 2018. | Identificar na literatura quais as mudanças que ocorreram no panorama nacional obstétrico desde a implantação do Programa Nacional de Residência em Enfermagem Obstétrica no Brasil. | A revisão evidenciou que a maioria das práticas assistenciais realizadas por residentes de enfermagem obstétrica estão de acordo com as recomendações técnicas da Organização Mundial da Saúde para o parto normal, sobretudo em relação às proporções verificadas do uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor, uso de posições verticalizadas no parto, presença do acompanhante junto à parturiente, traumas perineais de baixa gravidade e episiotomia seletiva, e boa vitalidade ao nascimento.                                                      |
| Pezarini et al., 2026 | Autonomia e desafios sob a ótica do                                                                         | Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com coleta de dados entre junho e outubro de 2024, por meio de entrevistas semiestruturadas,                                                                                                                                                                                                                                                                       | Conhecer a percepção dos enfermeiros e obstetras acerca da autonomia, dos                                                                                                            | Os resultados foram organizados em duas categorias: autonomia e desafios da assistência. A autonomia foi                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |





|  |                       |                                                                                                                                                     |                                              |   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|--|-----------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------|---|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | enfermeiro obstétrico | com três questões norteadoras, com a participação de 20 enfermeiros obstétricos que atuam na assistência à mulher em trabalho de parto e pós-parto. | avanços dos desafios no âmbito profissional. | e | compreendida pelos como a capacidade de tomar decisões clínicas e realizar intervenções de forma independente, com base em evidências científicas e princípios éticos. Em relação aos desafios da assistência, destacou-se a escassez de insumos como um problema recorrente, comprometendo a qualidade da assistência prestada. |
|--|-----------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------|---|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2026

## 4. DISCUSSÃO

### *Autonomia do enfermeiro obstetra em Centros e Casas de Partos Normais*

A efetivação de um modelo de atenção ao parto normal centrado nas boas práticas obstétricas, na humanização do cuidado e na redução de intervenções desnecessárias está diretamente relacionada ao fortalecimento da autonomia do enfermeiro obstetra (Araújo et al., 2026). Os estudos analisados demonstram que esse profissional possui competência técnico-científica e respaldo legal para conduzir o parto de risco habitual, desempenhando papel essencial na assistência ao ciclo gravídico-puerperal. Entretanto, embora esse exercício profissional seja assegurado pela legislação brasileira, sua efetivação ainda encontra limitações impostas pelo modelo assistencial vigente e pelas condições institucionais de trabalho (Araújo et al., 2026).

Os achados de Castro et al. (2025) reforçam que a implantação dos Centros de Parto Normal (CPN) representa um importante avanço para o fortalecimento da autonomia da enfermagem obstétrica, ao reconhecer o enfermeiro obstetra como coordenador e responsável técnico desses serviços. Essa atribuição encontra respaldo na Lei nº 7.498/1986, que regulamenta o exercício profissional da enfermagem e assegura ao enfermeiro obstetra a assistência ao parto normal sem distócia, bem como a identificação precoce de intercorrências obstétricas e o encaminhamento oportuno quando necessário. Nesse contexto, os CPN consolidam-se como espaços que favorecem a atuação plena desses profissionais, possibilitando uma assistência centrada na fisiologia do parto, na continuidade do cuidado e no protagonismo da mulher (Araújo et al., 2026).

A autonomia também se expressa na capacidade de julgamento clínico e tomada de decisão fundamentada em evidências científicas. Os enfermeiros obstetras compreendem a





autonomia como a possibilidade de realizar avaliações clínicas, indicar condutas e implementar intervenções de maneira independente, sempre pautadas em princípios éticos, científicos e na segurança materno-fetal (Pezarini et al., 2026). Essa compreensão evidencia que a autonomia profissional transcende a execução de procedimentos técnicos, envolvendo competências relacionadas ao raciocínio clínico, à responsabilidade profissional e à tomada de decisão compartilhada com a mulher durante o processo de parturição (Pezarini et al., 2026).

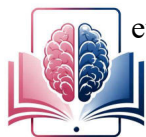
Entretanto, os estudos também revelam que a autonomia assegurada pela legislação nem sempre se concretiza na prática assistencial. Embora as enfermeiras obstetras reconheçam sua competência legal para conduzir o parto normal, sua atuação permanece limitada por barreiras institucionais, relações hierárquicas estabelecidas no ambiente hospitalar, pela persistência de um modelo obstétrico predominantemente medicalizado, bem como a insuficiência de insumos, as deficiências estruturais e o dimensionamento inadequado de pessoal constituem desafios frequentes para o exercício da autonomia profissional (Schlemmer et al. 2025; Pezarini et al., 2026). Essas limitações impedem que as enfermeiras desempenhem plenamente as atribuições reconhecidas nacional e internacionalmente, reduzindo o potencial transformador da enfermagem obstétrica na reorganização da assistência ao parto (Pezarini et al., 2026).

#### *Destaque do enfermeiro obstetra como protagonista na assistência*

Os estudos analisados convergem ao demonstrar que a presença ativa do enfermeiro obstetra durante todo o processo de parturição favorece experiências mais positivas, fortalece a autonomia feminina e contribui para melhores desfechos maternos e neonatais, reafirmando sua importância na consolidação de um modelo obstétrico menos intervencionista e mais respeitoso (Pezarini et al., 2026; Cunha et al., 2021).

Os resultados de Rêgo et al. (2024), Castro et al. (2025) e Sousa et al. (2026) evidenciam que as mulheres assistidas por enfermeiros obstetras relataram elevado grau de satisfação com o cuidado recebido, destacando o acolhimento, a escuta qualificada, o apoio emocional e a construção de vínculo durante o trabalho de parto como elementos determinantes para uma experiência positiva. Esses achados demonstram que o protagonismo da enfermagem obstétrica está intimamente relacionado à oferta de um cuidado contínuo e individualizado, no qual a mulher deixa de ocupar uma posição passiva para assumir papel central nas decisões relacionadas ao seu processo de parto.

Outro aspecto recorrente nos estudos refere-se à incorporação das boas práticas obstétricas na assistência conduzida pela enfermagem obstétrica. A revisão realizada por Janzen et al. (2023) evidenciou que residentes de enfermagem obstétrica apresentam elevada adesão





às recomendações técnicas para o parto normal, destacando a utilização frequente de métodos não farmacológicos para alívio da dor, incentivo às posições verticalizadas durante o parto, garantia da presença do acompanhante e realização seletiva da episiotomia. Além disso, foram observados baixos índices de traumas perineais graves e adequada vitalidade neonatal ao nascimento, demonstrando que a adoção dessas práticas está associada à promoção de um parto mais seguro e menos intervencionista. Esses resultados reforçam evidências já consolidadas na literatura de que modelos assistenciais liderados por enfermeiros obstetras favorecem a redução de intervenções obstétricas desnecessárias, sem comprometer a segurança materna e neonatal.

#### *Desconhecimento quanto à atuação e respaldo e enfermeiro obstetra*

Os resultados deste estudo evidenciaram que o desconhecimento das gestantes acerca da atuação do enfermeiro obstetra permanece como um importante obstáculo para a ampliação do acesso à assistência obstétrica qualificada e humanizada. Embora a atuação desse profissional seja regulamentada e respaldada legalmente há décadas, muitas mulheres ainda desconhecem quem é o enfermeiro obstetra, quais são suas competências legais e seu papel na assistência ao pré-natal, trabalho de parto, parto e puerpério (Souza et al., 2022).

Embora estudos demonstrem que a assistência conduzida por enfermeiros obstetras em gestações de risco habitual é segura, eficaz e está associada à redução de intervenções obstétricas desnecessárias, ainda persistem preconceitos históricos relacionados à profissão e à predominância do modelo biomédico hospitalocêntrico, que centraliza a assistência ao parto na figura do médico (Cunha et al., 2021). Dessa forma, o respaldo legal da enfermagem obstétrica nem sempre se traduz em reconhecimento social e valorização profissional.

Esses achados corroboram os resultados de Souza et al. (2022) e Cunha et al. (2021), que evidenciaram que um número significativo de gestantes desconhece as atribuições do enfermeiro obstetra e os seus direitos durante o trabalho de parto e o parto. Esse cenário compromete a autonomia das mulheres, dificultando sua participação ativa nas decisões relacionadas ao processo de nascimento e limitando o acesso às práticas baseadas em evidências.

Nesse contexto, a educação em saúde durante o pré-natal constitui uma estratégia fundamental para transformar essa realidade. O acompanhamento pré-natal oferece uma oportunidade para esclarecer às gestantes seus direitos, apresentar o verdadeiro conceito de parto humanizado, explicar as competências do enfermeiro obstetra e orientar sobre as boas práticas obstétricas recomendadas. Segundo Souza et al. (2022), mulheres que recebem





informações durante o pré-natal demonstram maior confiança na assistência prestada pelo enfermeiro obstetra e participam de forma mais ativa das decisões relacionadas ao parto.

Assim, os resultados reforçam a necessidade de fortalecer as ações de educação em saúde durante o pré-natal, bem como ampliar a divulgação das competências e do respaldo legal do enfermeiro obstetra junto às gestantes e à sociedade. O conhecimento sobre o papel desse profissional favorece a autonomia da mulher, contribui para a desconstrução de preconceitos históricos e fortalece a implementação de um modelo de assistência obstétrica humanizado, seguro e centrado nas necessidades da gestante (Cunha et al., 2021).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, de acordo com o levantamento realizado nesta revisão integrativa, que a enfermagem obstétrica desempenha papel fundamental na assistência ao parto normal, contribuindo para a promoção de um cuidado humanizado, seguro e fundamentado em evidências científicas. Os estudos analisados demonstraram que a atuação do enfermeiro obstetra está associada ao fortalecimento da autonomia da mulher, à adoção de boas práticas obstétricas, à redução de intervenções desnecessárias e à maior satisfação das parturientes com a experiência do parto.

Entretanto, apesar do respaldo legal e da autonomia científica que sustenta a atuação desses profissionais, permanecem desafios que dificultam a consolidação do seu protagonismo na assistência obstétrica. Entre eles, destacam-se a persistência do modelo biomédico intervencionista, as limitações estruturais dos serviços de saúde, a escassez de recursos, o dimensionamento inadequado de pessoal, a medicalização do parto e o desconhecimento, por parte de muitas mulheres e da sociedade, acerca das competências e atribuições do enfermeiro obstetra.

Dessa forma, torna-se necessário fortalecer a literacia em saúde durante o pré-natal, ampliando o conhecimento das gestantes sobre seus direitos durante o todo o ciclo gravídico-puerperal. Além disso, é fundamental investir na qualificação profissional, no fortalecimento dos Centros de Parto Normal e na implementação de políticas que favoreçam cada vez mais a atuação autônoma da enfermagem obstétrica.

Por fim, evidenciou-se a necessidade de novos estudos que avaliem o impacto da atuação do enfermeiro obstetra em diferentes contextos assistenciais, bem como a efetividade de estratégias educativas voltadas às gestantes para ampliar o conhecimento sobre esse profissional e fortalecer sua inserção como protagonista na assistência ao parto normal. Essas





iniciativas poderão contribuir para a consolidação de um modelo de cuidado mais humanizado no período gravídico-puerperal.

## REFERÊNCIAS

Aguilar, Antonio Marcos Moreira; SILVA, Ana Cláudia Ramos. Enfermagem e as Políticas Públicas no Parto Humanizado do Sistema Único de Saúde. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 5, n. 3, p. 8-16, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51161/integrar/remis/4305>. Acesso em 18 jul. 2026

Araújo, Rebeca Gonçalves Sousa; Freitas, Vilanni da Silva; Campos, Gessyca Kelly Ferreira. O papel do enfermeiro na prevenção da violência obstétrica: uma reflexão ético-legal. **Revista Brasileira Interdisciplinar em Saúde, Ambiente e Sociedade**, v. 8, n. 10, 2026. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/rebisas/article/view/7400>. Acesso em: 10 jun. 2026

Brasil. Ministério da Saúde. **Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/pcdt/a/assistencia-ao-parto-normal-diretriz-nacional/view>. Acesso em 18 jul. 2026.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 5.350, de 12 de setembro de 2024. **Altera a Portaria de Consolidação GM/MS nº 3, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre a Rede Alyne**. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, 13 set. 2024. Disponível em: [https://cosemspi.org.br/wp-content/uploads/2024/10/Portaria-GM\\_ms-No-5.350-DE-12-DE-setembro-DE-2024-Portaria-GM\\_ms-No-5.350-DE-12-DE-setembro-DE-2024-DOU-Imprensa-Nacional.pdf](https://cosemspi.org.br/wp-content/uploads/2024/10/Portaria-GM_ms-No-5.350-DE-12-DE-setembro-DE-2024-Portaria-GM_ms-No-5.350-DE-12-DE-setembro-DE-2024-DOU-Imprensa-Nacional.pdf). Acesso em: 18 jul. 2026.

Castro, Maísa Silva et al. Concepções de mulheres assistidas por enfermeiros obstetras no centro de parto normal intra-hospitalar. **Revista de Pesquisa, Cuidado é Fundamental Online**, v. 17, p. 1-8, 2025. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1590075>. Acesso em: 10 jun. 2026

Cavalcante, Larissa Gonçalves et al. Estratégias do enfermeiro obstetra para diminuição dos métodos intervencionistas durante o parto normal. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e49510211896-e49510211896, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/dorlivete,+e49510211896.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2026

Cunha, Márcia Cordeiro da. **Competências essenciais para prática da enfermagem obstétrica: revisão integrativa**. 2021. Trabalho de Conclusão de Residência (Residência Multiprofissional em Saúde) – Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/219064/001123354.pdf?sequence=1>. Acesso em: 11 jun. 2026

Gontijo, Bárbara Dias Rezende et al. Autonomia das mulheres no parto. **Revista Eletrônica Acervo Saúde** | ISSN, v. 2178, p. 2091, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e17856.2024>. Acesso em: 20 jul 2026

Hirsch, O.N. “Natural” and “humanized” childbirth in the perspective of middle class and poor women in Rio de Janeiro. **Civitas-Revista de Ciências Sociais**. 2015;15:229-249. DOI: 10.15448/1984-7289.2015.2.17933. Disponível em: [https://sistema.editorapasteur.com.br/uploads/pdf/publications\\_chapter/PARTO%20HUMANIZADO-6cae43cf-6a0d-4568-87f5-cc2f6bf5a67b.pdf](https://sistema.editorapasteur.com.br/uploads/pdf/publications_chapter/PARTO%20HUMANIZADO-6cae43cf-6a0d-4568-87f5-cc2f6bf5a67b.pdf). Acesso em: 20 jul 2026

Janzen, Danielle Castro et al. Contribuição da residência em enfermagem obstétrica para a assistência no Brasil: uma revisão de literatura. **Enfermagem Brasil**, v. 22, n. 6, p. 1060-1088, 2023. Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/5265>. Acesso em: 10 jun. 2026





Mendes, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em: 2 jul. 2026

Morais, Renata Marques de et al. Cuidados de enfermagem para a prevenção de complicações anestésico-cirúrgicas no pós-operatório imediato: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde (REASE)**, v. 21, n. 2, e18429, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.36925/sanare.v21i2.1664>. Acesso: 20 jul. 2026

Oliveira, Patrícia Santos de et al. Boas Práticas no Processo de Parto: Concepções de Enfermeiras Obstétricas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 455-462, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/XnCbKbKR4JBjdfqTxPm36K/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 21 jul. 2026

Page, M. J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, [S. l.], v. 372, n71, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>. Acesso em: 2 jul. 2026.

Pezarini, Luisa Oliveira et al. Autonomia e desafios sob a ótica do enfermeiro obstétrico. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás**, Cândido Santiago, v. 12, p. 1-8 12d3, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.65027/2447-3405.2026.1009>. Acesso em: 10 jun. 2026

PRATA, Juliana Amaral et al. Tecnologias não Invasivas de Cuidado Utilizados por Enfermeiras Obstétricas: Contribuições Terapêuticas. **Escola Anna Nery**, v. 26, p. e20210182, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0182>. Acesso em: 22 jul. 2026

Rêgo, Victória Matos et al. Percepção da puérpera sobre a assistência de enfermagem obstétrica no centro de parto normal. **Enfermagem em Foco**. 2025;16:e-2025056. Disponível em: [doi.org/10.21675/2357-707X.2025.v16.e-2025056](https://doi.org/10.21675/2357-707X.2025.v16.e-2025056). Acesso em: 11 jun. 2026

Schlemmer, Jéssica Teles et al. Percepções de enfermeiras obstetras quanto a sua atuação no parto em hospitais de Porto Alegre. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 46, p. e20240096, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2025.20240096.pt>. Acesso em: 10 jun. 2026

Sousa, João Vitor Teixeira de et al. Assistência de enfermagem no parto normal: implicações para a satisfação e segurança das mulheres. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, p. 14796-14796, 2026. Disponível em: <https://www.scilit.com/publications/f7baf2931ec62d06171613a23073f723>. Acesso em: 10 jun. 2026

Souza, Raiza Amanda Gonçalves et al. O processo de construção da enfermagem obstétrica: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, ISSN 2178-2091, v. 2178, p. 2091, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e9743.2022>. Acesso em: 10 jun. 2026

World health organization (WHO). **WHO recommendations: intrapartum care for a positive childbirth experience**. Geneva: WHO, 2018. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241550215>. Geneva: WHO, 2018. Acesso em: 22 jul. 2026

